

PADRÕES SOCIOESPACIAIS NO CENTRO DA CIDADE: INVESTIGANDO FORMA URBANA E USOS NO CORREDOR CULTURAL DE MOSSORÓ/RN

VIVIANE MARIA JALES REGO
LUCY DONEGAN

viviane.jales@academico.ufpb.br
lucy.donegan@academico.ufpb.br

 10.64082/phs.2025.01.5.11

RESUMO ABSTRACT

Espaços públicos de lazer promovem alívio e encontros espontâneos à população. Características espaciais e de uso podem influenciar na variedade e concentração de pessoas. Este artigo investiga forma urbana, diversidade de equipamentos e usos do solo com concentração dos frequentadores de três praças do Corredor Cultural de Mossoró, no Rio Grande do Norte – conjunto de espaços para lazer coletivo. Acredita-se que a concentração dos frequentadores, alcance de gênero e tipos de público são diferentes por ligarem-se a características da forma e usos distintos. O recorte de estudo limitou-se às praças e seus entornos imediatos. Foram desenvolvidos o mapeamento de usos do solo e equipamentos, também o mapeamento comportamental para investigar a concentração e distribuição de pessoas. Resultados apontam um dos trechos limitando-se à presença de visitantes na própria praça, em turno específico, podendo ligar-se a usos pouco diversos e à disposição de equipamentos. As outras praças apontam maior flexibilidade temporal, distribuição espacial e quantidade de visitantes, com comedorias e uso misto mais frequentados. Há diferença no alcance territorial de gênero, apontando preferência feminina por trechos com atividades pacíficas. Os achados validam a hipótese, apontando diferentes públicos ligados a características espaciais e de uso, facilitando o entendimento de dinâmicas urbanas e da forma.

Palavras-chave: Corredor Cultural; forma urbana; usos do solo; equipamentos; mapeamento comportamental.

Socio-spatial patterns in the city's epicenter
Investigating urban form and uses in the Cultural Corridor of Mossoró/RN

Public leisure spaces provide relief and spontaneous encounters for the population. Spatial and usage characteristics can influence the variety and concentration of people. This article investigates urban form, diversity of equipment and land uses with concentration of visitors to three squares in the Mossoró Cultural Corridor, in Rio Grande do Norte – a set of spaces for collective leisure. It is believed that the concentration of visitors, gender reach and types of public are different because they are linked to characteristics of the form and distinct uses. The study scope was limited to the squares and their immediate surroundings. Land use and equipment mapping were developed, as well as behavioral mapping to investigate the concentration and distribution of people. Results indicate that one of the sections is limited to the presence of visitors in the square itself, at a specific time, which may be linked to less diverse uses and the layout of equipment. The other squares indicate greater temporal flexibility, spatial distribution and number of visitors, with more frequented restaurants and mixed uses. There is a difference in the territorial reach of gender, indicating a female preference for sections with peaceful activities. The findings validate the hypothesis, pointing out different audiences linked to spatial and usage characteristics, facilitating the understanding of urban dynamics and form.

Keywords: Cultural Corridor; urban form; land uses; equipments; behavioral mapping.

PARA ENTENDER A CIDADE COMO LUGAR

de encontro, Gehl (2013) interpreta noções sobre espaços públicos enquanto convite para permanência e movimento pedonal, a partir de atividades sociais e qualidade do espaço urbano. Pesquisas também investigaram características da forma urbana ligadas a presença de pessoas em espaços públicos ou coletivos (Sevtsuk; Kalvo; Ekmekci, 2016), além da disponibilidade de práticas recreativas e ambientais (Jens; Gregg, 2021; Luz; Kuhnén, 2013). A qualidade de uso desses espaços está ligada à definição de vitalidade urbana, entendida como um conjunto de condições espaciais favoráveis a interações e trocas microeconômicas (Netto; Vargas; Saboya, 2012).

Para melhor entender a complexidade entre vida urbana e a forma dos espaços, estudos desenvolveram observações comportamentais para assimilar padrões de uso e variedade de grupos (Whyte, 2009). O mapeamento torna-se útil para aferir distribuição espacial de frequentadores, intensidade e temporalidade de usos, auxiliando também na interpretação da funcionalidade dos espaços, equipamentos e entornos (Gehl; Svarre, 2018).

Entendendo que espaços públicos ligados ao lazer promovem alívio e encontros espontâneos (Boaventura; Donegan, 2023), estudos têm relacionado forma e usos do solo à intensidade e diversidade de usos (Baran *et al.*, 2014; Maron; Vargas, 2019; Tenório; Donegan, 2022). De modo mais específico, também se faz necessário ligar a aspectos sociais e de gênero, entendendo características de uso e dinâmicas urbanas favoráveis ou não à concentração de pessoas. Nesse contexto, está inserido o Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho, o maior conjunto de espaços para lazer com nove praças em Mossoró, no Rio Grande do Norte, cujos padrões de forma, usos e público não foram investigados considerando resultados satisfatórios. A pesquisa busca investigar concentração e intensidade de uso em três praças do Corredor Cultural – Praça de Eventos, Praça do Teatro e Praça dos Esportes –, ligando forma urbana e usos do solo a características comportamentais sobre perfil social, atividades e temporalidade.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE FORMA URBANA, USOS DO SOLO E EQUIPAMENTOS

Em estudo sobre a forma urbana associada à caminhabilidade, Sevtsuk, Kalvo e Ekmekci (2016) investigaram tamanho dos quarteirões, dimensão dos lotes e largura das ruas para entender o potencial de oportunidades de entrada e interação. Ao contrário do que algumas pesquisas sugerem sobre quadras curtas facilitarem a caminhada, como Jacobs (2011), os autores encontraram que formas que acessaram mais endereços e usos diversos, em menor distância percorrida, mostraram-se mais positivas à caminhada e à presença de pessoas. Embasados na pesquisa de Hansen (1959), apontaram que a acessibilidade é proporcional ao número e à atratividade de destinos disponíveis, não relacionando-se necessariamente à quadras de menores dimensões.

Hansen (1959) investigou ainda determinados usos do solo como fomento à presença de pessoas nos espaços públicos, encontrando que ocupações destinadas ao trabalho e oportunidades sociais atraem mais movimento. De modo semelhante, pesquisas posteriores sobre variedade de usos e segurança nos espaços públicos encontraram que usos não residenciais mostraram-se positivos à diversidade de usos do solo, atraindo mais pessoas com objetivos diferentes (Hoek, 2008; Maron; Vargas, 2019). Setores com diferentes combinações de usos mistos, principalmente com residência, transmitiram mais segurança (Miranda; Van Nes, 2020) e menores índices de crime, se comparados a áreas monofuncionais, por ligarem-se à vigilância natural mais constante (Barause; Saboya, 2018), associada a ideia de “olhos na rua” (Jacobs, 2011).

Whyte (2009), que relacionou vida social em espaços públicos a atributos da forma e usos do solo, sugere que comedorias prolongam o uso de espaços públicos, atraindo mais pessoas e usos específicos. Em concordância, Donegan e Carneiro (2023) relacionaram forma edificada com usos e vida social em praia de João Pessoa (PB) e encontraram que usos ligados à alimentação atraem deslocamentos de lugares mais distantes. Nesse contexto, considera-se o conceito de “magnetos”, descrito por Medeiros (2013, p. 591), sobre determinados usos do solo ou equipamentos como atratores de pessoas e fluxos, mesmo que não estejam centralmente localizados.

Para além do estudo da forma urbana e edílicia, pesquisas também envolveram observações comportamentais para relacionar o uso dos espaços públicos a características sociais e planejamento urbano bem-sucedido. Em uma investigação sobre configuração espacial e forma, relacionada a usos, Tenório e Donegan (2022) associaram a variedade de equipamentos de uma praça em João Pessoa (PB) como um dos aspectos atratores de movimento, apontando maior disponibilidade de atividades. Em mapeamento desenvolvido por Baran et al (2014) na Carolina do Norte (EUA), sobre uso em vinte parques ligados a características sociais e da forma urbana, encontraram que maior possibilidade de atividades, calçadas e cruzamento de ruas facilitaram o uso dos espaços.

Ligado à variável de gênero, Baran et al (2014) também identificaram alcances territoriais diferentes entre ambos, no qual ambientes esportivos atraíram

menos mulheres e meninas e áreas com atividades mais pacíficas ou de “recreio” atraíram grupos mais diversos. Semelhante a esses achados, mas voltados ao público infantil, Sobel (2002), Moore e Young (1978) também apontaram alcance territorial mais estreito para as meninas. Achados de Lino e Kanashiro (2024) apontaram que o gênero feminino tende a preferir percursos em lugares com equipamentos atratores de pessoas e diversidade de usos do solo no entorno, com locais de travessias mais fáceis.

Logo, estudos relacionaram características da forma urbana e usos do solo à presença de pessoas e alcance de gênero em espaços públicos. Assim, essas variáveis são investigadas dentro do contexto do Corredor Cultural de Mossoró para entender a dinâmica cotidiana local frente à possibilidade de ser um espaço para concentração de pessoas, como apontado por meios digitais de divulgação¹.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo trata do recorte de uma dissertação em etapa de finalização, cujo objetivo foi investigar intensidade de uso de três espaços públicos do Corredor Cultural de Mossoró, relacionando localização, forma, usos e presença de pessoas. As etapas de investigação originárias organizaram-se em três recortes de estudo, considerando um contexto mais amplo (sobre a cidade), intermediário (entorno caminhável a 400 metros do objeto de estudo) e específico (entorno imediato das três praças). Para aprofundar aspectos não alcançados na etapa anterior, principalmente sobre concentração de pessoas e alcance territorial de gênero, este trabalho se atém ao estudo do contexto específico, entendendo perfil social, características de uso e do entorno às praças.

Para delimitação do entorno imediato, primeiramente foram definidas as praças utilizadas como ponto de partida de análise, considerando critérios de escolha. Incluem-se: (i) localização em pontos distintos do Corredor Cultural – Praça de Eventos, mais ao norte, Praça do Teatro (ou Praça Cícero Dias) mais centralizada, e Praça dos Esportes, ao sul da extensão linear. Também apresentam (ii) diferentes características no entorno imediato, em termos de

¹ Jornal Tribuna do Norte, 2010; Prefeitura de Mossoró, 2021.

forma urbana (tamanhos de quadra e quantidade de edificações alcançadas) e usos do solo. Destacam (iii) diferentes equipamentos nas praças (fixos e/ou efêmeros), direcionando (iv) possibilidades de usos e atividades diversas, também funcionando em mais de um turno e sem delimitar um público alvo específico, como acontece em outros trechos. Esse conjunto de situações foi escolhido para aferir se essas características da forma urbana e construída podem influenciar na presença de mais ou menos pessoas, com perfis e temporalidade de uso diversos.

No recorte também foram consideradas as frentes dessas quadras, incluindo edificações fronteiriças, segmentos de calçadas e ruas entre ambos, para entender a intensidade, constância e movimento de visitantes para além do perímetro das praças. Entende-se que essa investigação não exaure a completude de usos do Corredor Cultural, mas pode apontar um perfil de usos gerais, representando parte da dinâmica urbana e cotidiana local.

Visando investigar o funcionamento das praças e suas interfaces, a base de quadras foi alcançada a partir do tratamento da face de logradouros por UF/Municípios do IBGE (2021). Posteriormente, foi feito um mapeamento das edificações alcançadas nesse recorte, modeladas manualmente no QGIS 3.22, em maio de 2023, a partir de imagens de satélite do Google Earth e visitas in loco. Para o mapeamento de usos do solo, utilizou-se uma classificação mais específica, semelhante a estudos como Kretzer e Saboya (2020), Maron e Vargas (2019), Tenório e Donegan (2022), entendendo a distribuição de funções econômicas e usos como atrativos ou não do fluxo de pessoas. Dividiu-se em onze tipos: comedoria, comércio, estacionamento, industrial, lazer, residência multifamiliar, residência unifamiliar, saúde, sem uso, serviço e uso misto.

Na etapa de mapeamento comportamental, utilizou-se o modo centrado no lugar, no qual o observador permanece em pontos estratégicos para registro de informações dos frequentadores acerca do local analisado, interferindo minimamente no contexto do espaço (Pinheiro; Elali; Fernandes, 2008; Sommer; Sommer, 1991). As informações foram alcançadas com observações diretas, a partir de registros fotográficos, baseando-se em estudo de Gehl e Svarre (2018). Para investigar concentração, temporalidade, quantidade de

pessoas e como se distribuem nas praças, foram consideradas informações de rápida identificação, incluindo: contagem de pessoas, perfil social – gênero e ciclo de vida aproximado –, turno, atividades, área de coleta e data do mapeamento, conforme QUADRO 1.

QUADRO 1

REGISTRO		INFORMAÇÕES DETALHADAS	
Pessoas	Em movimento	Estacionário	
Perfil social	Gênero: feminino ou masculino	Ciclo de vida: criança, adolescente, adulto ou idoso	
Turno	Manhã (8h30min às 10h)	Tarde (15h às 16h30min)	Noite (18h30min às 20h)
Atividades	Pacíficas		Ativas
Áreas de coleta	Praça de Eventos	Praça do Teatro	Praça dos Esportes
Datas de coleta	Dias de semana (quartas ou quintas)		Finais de semana

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

O mapeamento comportamental foi desenvolvido em sete meses de pesquisa, de setembro de 2023 a março de 2024, abrangendo períodos letivos e de férias para comparação de situações mais diversas. Com um registro de informações de duas a três vezes por mês, constou dezoito dias de mapeamento, divididos igualmente entre dias de semana e finais de semana, e alcançando seis mil, quinhentos e cinquenta e oito (6558) mapeamentos de visitantes. Após registros, as informações foram organizadas em uma tabela de atributos no QGIS, com dados espacializados do posicionamento exato ou aproximado dos frequentadores nas áreas, resultando em dados geoespaciais de pontos.

Além do registro quantitativo de pessoas, também foi calculada a quantidade de pessoas por metro quadrado, para avaliar a concentração de frequentadores com a informação proporcional ao espaço analisado. Para chegar ao valor final da área do recorte específico foram consideradas a área de cada praça, somadas

a área ocupada pelos trechos de calçadas e ruas, sendo desconsiderado os espaços com entrada restrita – a edificação do Teatro e o quiosque da Praça dos Esportes. A informação referente à quantidade de visitantes registrados foi dividida pelo valor final da área de cada recorte.

Para análise e visualização de dados sobre perfil social, atividades e distribuição de pessoas, foram desenvolvidas representações gráficas no ambiente GeoPandas (*geo_env*), em linguagem de programação *Python* (Boeing, 2017). As informações alcançadas buscaram aprofundar apreensão sobre parte da dinâmica urbana do Corredor Cultural, podendo facilitar futuras tomadas de decisão de planejamento urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção primeiramente situa o Corredor Cultural e seus diferentes trechos na cidade, destacando a malha viária da área urbanizada². Segue apresentando resultados sobre forma urbana, usos do solo e equipamentos de três praças do Corredor Cultural e finaliza relacionando com as investigações do mapeamento comportamental, ressaltando concentração de frequentadores, perfil social e temporalidade.

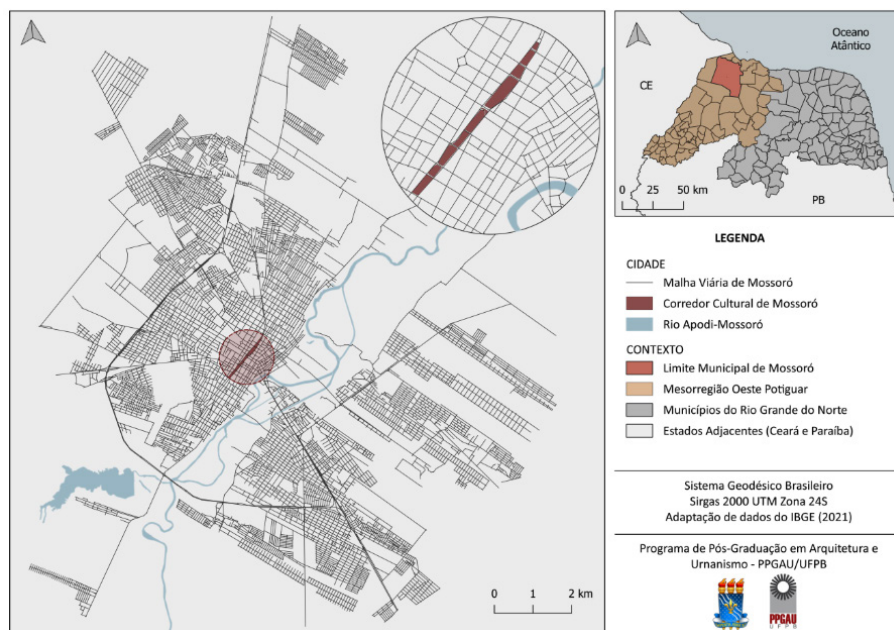
Quanto à localização, a cidade de Mossoró, no Nordeste brasileiro, encontra-se na mesorregião Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, abrigando o Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbino em seu centro geográfico e a oeste do Rio Apodi-Mossoró indicado na ilustração 1. Conforme informações da Prefeitura Municipal de Mossoró (2021), o Corredor Cultural abriga um conjunto de nove espaços destinados à prática de esportes, parque infantil, eventos, cultura e gastronomia, alcançando os bairros Bom Jardim, Centro, Doze Anos e Alto da Conceição conforme visto na ilustração 2.

Também apresenta acessos variados, sendo alguns trechos de área pública e outros com restrição de entrada – incluindo o Parque da Criança, a edificação da Estação das Artes e do Teatro, áreas técnicas, restaurantes e quiosques (II.

² A área urbanizada posiciona-se ao centro do município de Mossoró (IBGE, 2015) e ocupa menos de 3% do limite administrativo, com uma divisão de vinte e sete bairros, conforme informações do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA, 2010).

2). Neste trabalho foram consideradas as áreas públicas da Praça de Eventos, Praça do Teatro e Praça dos Esportes (3, 5 e 9, respectivamente, conforme ilustração 2). Especificamente, no espaço do Teatro, foram consideradas as calçadas e a porção norte da quadra, ocupada pela Praça Cícero Dias ou Praça do Teatro, desconsiderando a área edificada do Teatro Municipal.

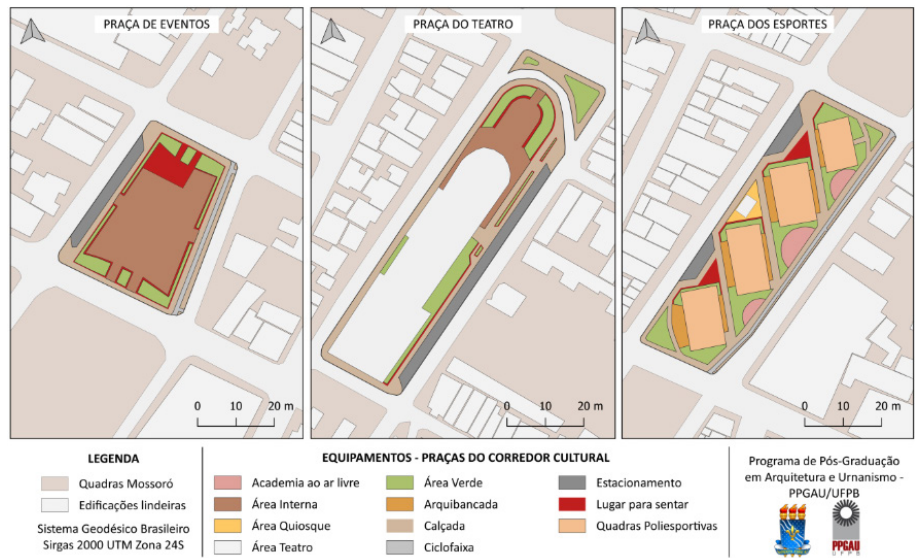
Inicialmente, para investigar o fluxo de pessoas, atividades e a dinâmica do entorno é necessário entender como se distribuem espacialmente os equipamentos e áreas verdes das praças (Il. 3). A Praça de Eventos conta com uma ampla área interna ao centro, livre de edificações, comportando a maior quantidade de equipamentos efêmeros dentre as três investigadas, incluindo barraquinhas e, principalmente, brinquedos infantis, montados no final da tarde para funcionamento majoritário à noite. É cercada por áreas verdes estreitas, com maior sombreamento a oeste, e lugares para sentar – destacando a porção norte da quadra, ocupada por mesas e cadeiras como espaço de alimentação –, além da calçada que contorna a praça, vagas para estacionamento a oeste e uma ciclofaixa a leste.



Il. 1: Localização do Corredor Cultural em Mossoró.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.



Il. 2: Trechos do Corredor Cultural.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

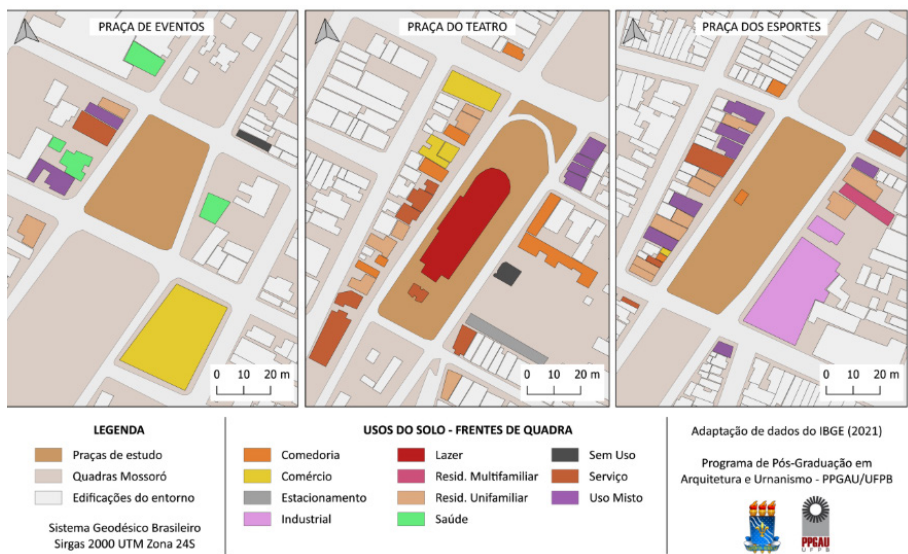


Il. 3: Equipamentos das praças.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Na Praça do Teatro destaca-se a área em frente à edificação, funcionando como um espaço que permite visão ampla do entorno imediato conforme indica a Ilustração 3. Os lugares para sentar concentram-se na escadaria de entrada do Teatro, e no entorno das áreas verdes, a norte e leste da quadra, apresentando pouco sombreamento. Há um extenso espaço para estacionamento a leste e uma via que corta a quadra ao norte, servindo como desvio de trânsito. A praça é ocupada por barraquinhas de comidas variadas nas margens leste e oeste, mas de modo menos expressivo que a situação anterior.

A Praça dos Esportes concentra a maior variedade de equipamentos, boa parte deles associados à prática de esportes e atividades físicas, podendo ligar-se a um uso mais frequente do espaço, conforme achados de Sobel (2002). Apresenta quatro quadras poliesportivas de norte a sul, com arquibancadas em suas laterais e três áreas para academia ao ar livre a leste (Il. 3). Os lugares para sentar estão associados à alimentação (barraquinhas e quiosque, a oeste) e aos esportes, posicionados no sentido das quadras. É a praça com mais áreas verdes e maior sombreamento, com poucas vagas para estacionamento a oeste, uma ciclofaixa a leste e possibilidades de caminhos mais interativos.

Para investigar características do entorno imediato, foi feita uma classificação de usos do solo abrangendo as frentes das três praças conforme indica a ilustração 4. A Praça de Eventos alcançou quadras mais curtas, menos endereços e usos pouco diversos, destacando principalmente funções ligadas à saúde. Essas características da forma urbana e edilícia podem dificultar o movimento de pedestres, uma vez que há poucas oportunidades de entrada e edificações pouco ligadas ao uso público e coletivo, como encontrado por Sevtsuk, Kalvo e Ekmekci (2016). Diferente da Praça do Teatro, que se encontra em meio a quadras mais longas, com mais endereços e usos mais diversos, principalmente comedorias, comércio e serviços, facilitando a vida social e microeconômica local. Semelhante à Praça dos Esportes, que destaca mais usos mistos, facilitando movimentação de pessoas devido a trocas microeconômicas (Netto; Vargas; Saboya, 2012), oportunidades sociais (Hansen, 1959) e vigilância natural mais frequentes (Barause; Saboya, 2018).



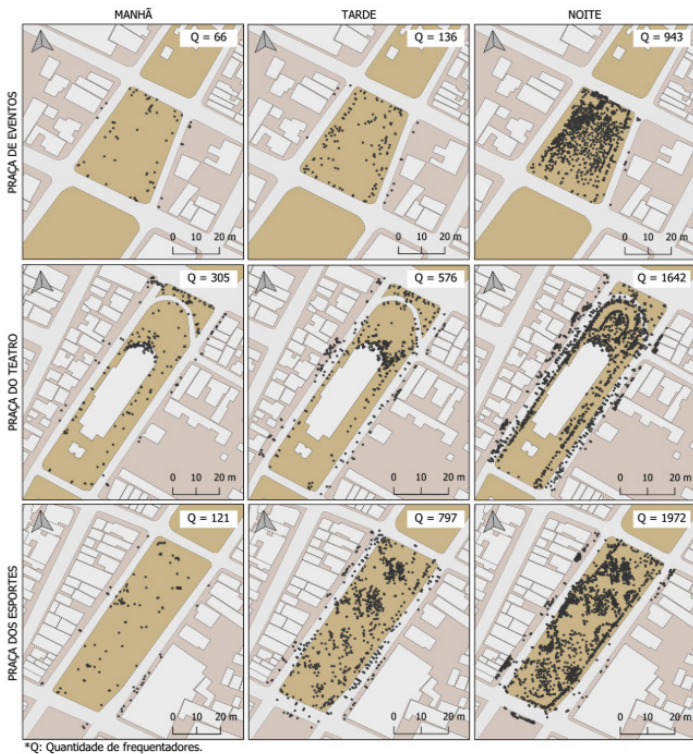
Il. 4: Usos do solo no entorno imediato.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Aproximando investigações aos achados com o mapeamento comportamental, relações entre forma, usos do solo e equipamentos, ligadas ao uso pelos frequentadores, foram encontradas. Na distribuição de visitas por turno indicado pela ilustração 5, mais pessoas foram registradas à noite nas três praças e o turno matutino foi, majoritariamente, menos frequentado³. A Praça dos Esportes se destacou por registrar a ocupação mais prolongada entre os três espaços, alcançando visitantes também à tarde, além do turno noturno. Esse resultado é explicado principalmente pela presença das quadras poliesportivas, entendidas como magnetos por atrair pessoas em diferentes horários (Medeiros, 2013). A presença da vegetação com sombreamento próximo aos assentos e à academia ao ar livre também facilita o uso no período diurno.

Apesar de mais pessoas terem sido mapeadas na Praça dos Esportes, a Praça do Teatro registrou mais pessoas por metro quadrado (QUADRO 2), recebendo também mais visitas na noite mais movimentada (um domingo letivo, com 389 pessoas de 624 registradas). A Praça de Eventos foi a que alcançou menos pessoas em todos os turnos, mas principalmente durante o

³ Em duas manhãs de mapeamento na Praça do Teatro, foram registradas movimentações esporádicas de pessoas na entrada da edificação (evento/fotos de formatura), sendo o motivo para um maior registro de pessoas no local.

dia, apontando oportunidades lazer e entretenimento concentradas apenas à noite.



Il. 5: Quantidade de frequentadores por turno.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Apesar de apresentar um resultado menos marcante que a distribuição por turno, a ocupação por dias de visita, considerando períodos letivos e de férias, alcançou mais pessoas nos finais de semana que nos dias de semana, principalmente aos domingos. A concentração foi, em média, de 1340,67 pessoas nas três praças, com o dia mais visitado registrando 884 frequentadores em um domingo letivo, aproximando mais visitantes no horário em que acontece o projeto Viva Rio Branco⁴, com frequentadores que objetivaram, sobretudo, a caminhada ou a corrida.

⁴ O Projeto Viva Rio Branco objetiva interditar parte da Avenida Rio Branco para uso exclusivo de pedestres, envolvendo percurso da Praça do Teatro à Praça dos Esportes, acontecendo nos dias de domingo, das 16 às 19 horas. Organizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Juventude (SEMEJ), possibilita uso das ruas e calçadas para caminhada, corrida, ciclismo e outras atividades físicas, contando com apoio policial para segurança dos usuários. Mais informações disponíveis no site Mossoró Notícias: <<https://mossoronoticias.com.br/cotidiano/projeto-viva-rio-branco-retorna-com-atividades-neste-fim-de-semana>>. Acesso: 20.out.2024.

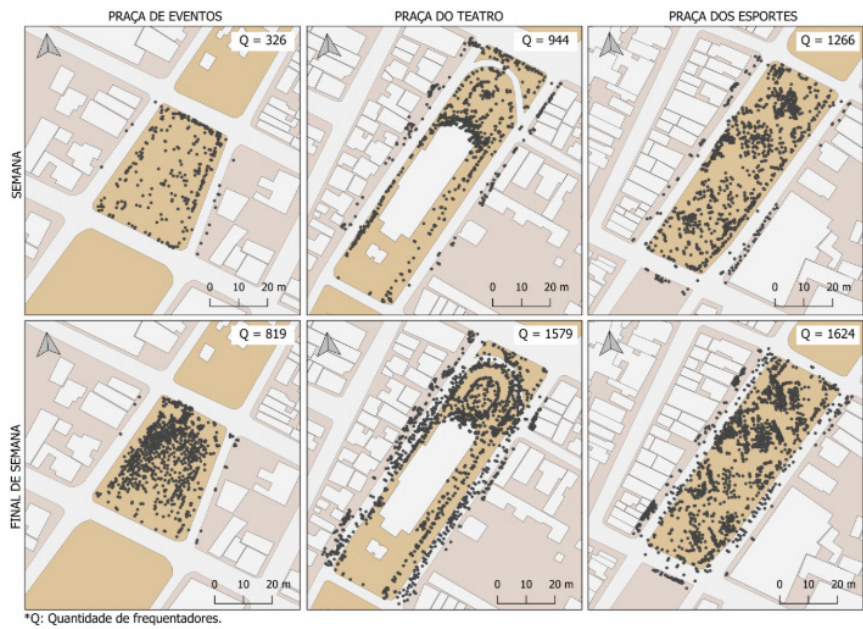
QUADRO 2
Concentração de pessoas por metro quadrado

PRAÇA/ RECORTE	QUADRA	ENTORNO (TRECHOS DE RUAS E CALÇADAS)	RESTRIÇÃO DE ENTRADA	TOTAL	PESSOAS M²
Eventos	5386,31	2188,74	-	7575,05	0,15
Teatro	9008,21	5143,86	3883,63	10268,44	0,25
Esportes	7702,61	4592,36	67,37	12227,60	0,24

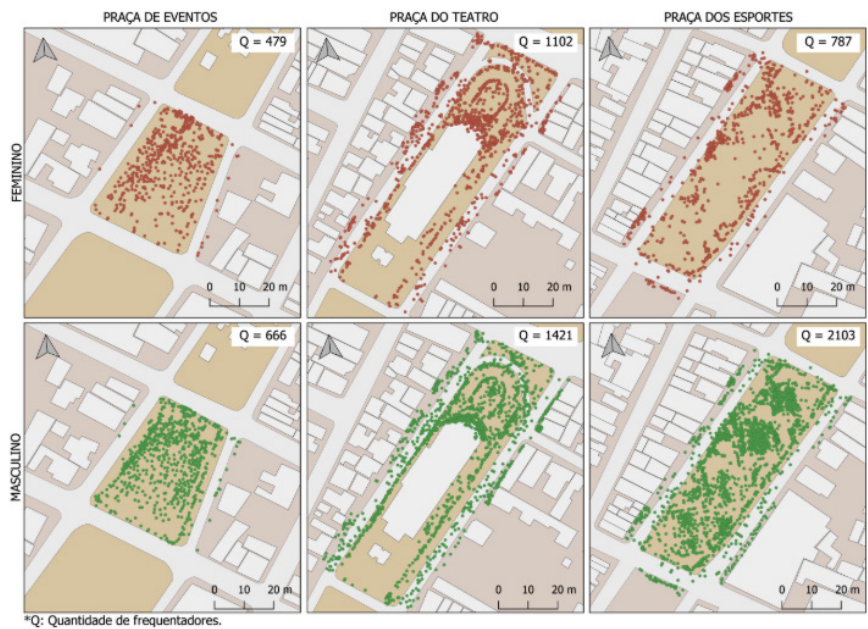
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A distribuição espacial de frequentadores também acontece de modo diferente nas praças, ligando-se a fatores sobre o entorno. A pouca diversidade de usos do solo nas frentes da Praça de Eventos, somado à disposição dos equipamentos – como lugares para sentar, calçadas e áreas verdes cercando a quadra – guiam a concentração de pessoas para o centro da praça, percebido tanto na investigação por turno, quanto por dias de visita (Ils. 5 e 6). Enquanto que nas praças do Teatro e dos Esportes as pessoas ficaram mais dispersas, ocupando espaços para além da quadra, como calçadas, ruas e frentes das praças, principalmente nos finais de semana e nos turnos vespertino e noturno. Quadras que alcançaram mais endereços e usos do solo diversos no entorno imediato facilitaram encontro de pessoas em ambos os espaços (Barause; Saboya, 2018; Sevtsuk; Kalvo; Ekmekci, 2016). E especificamente sobre a Praça dos Esportes, a diversidade de equipamentos ampliou possibilidades de atividades (Tenório; Donegan, 2022).

Outro ponto percebido foi o alcance territorial entre os gêneros e onde costumam se concentrar nos trechos (Il. 7). No total, mais homens e meninos foram registrados nas três praças, cerca de 62,33% (GRÁFICO 1), usufruindo do espaço independente de características da forma ou dos equipamentos (BARAN *et al.*, 2014).

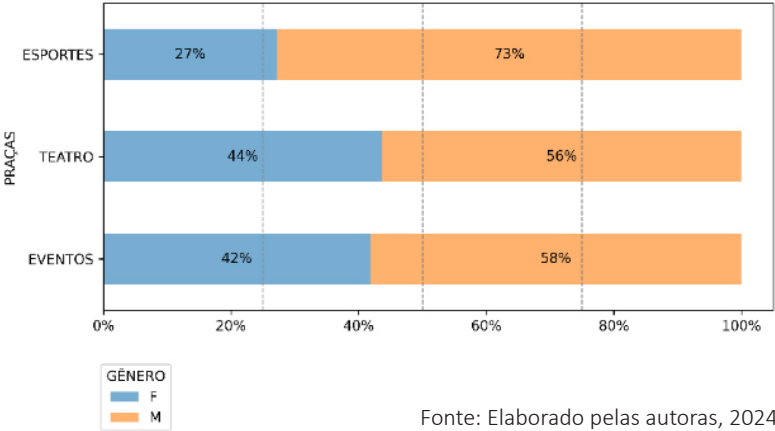


Il. 6: Equipamentos das praças.
Fonte: Ilustração elaborada pelas autoras, 2024.



Il. 7: Equipamentos das praças.
Fonte: Ilustração elaborada pelas autoras, 2024.

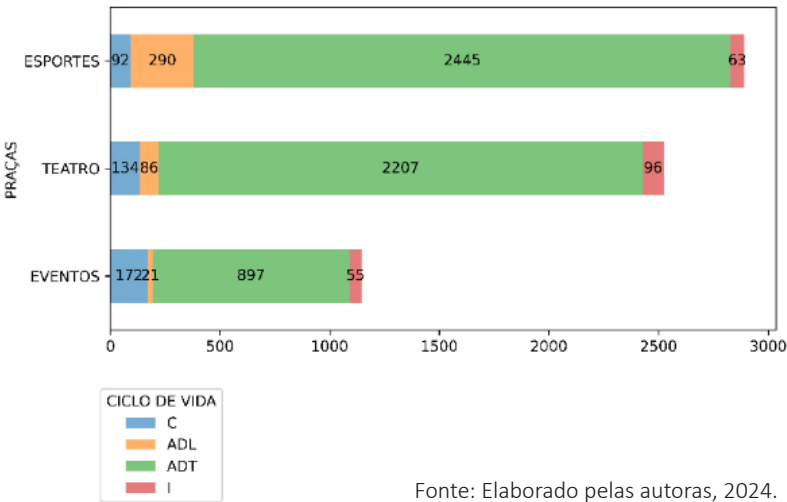
GRÁFICO 1
Gênero dos frequentadores



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Mulheres e meninas foram mais registradas em situações esporádicas, como na noite mais visitada da Praça de Eventos, que registrou sessenta e três pessoas do gênero feminino e quarenta e oito do masculino. Ambos os gêneros ocuparam a praça de modo semelhante, mais intensamente na área de alimentação e mais dispersos na área central, justificando-se devido ao público alcançado – apontando grupos de família usufruindo dos equipamentos efêmeros, com crianças como principal enfoque (GRÁFICO 2).

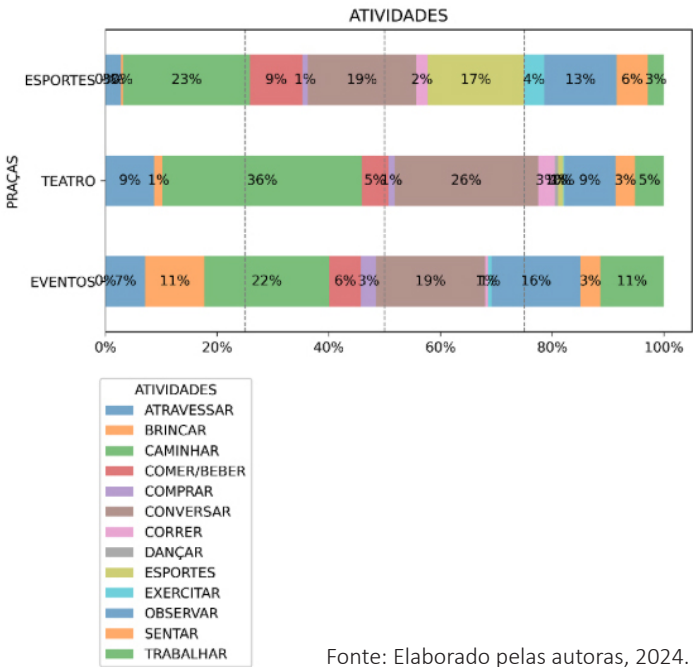
GRÁFICO 2
Ciclo de vida dos frequentadores



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A Praça do Teatro apresentou o maior equilíbrio proporcional de gênero, com ambos ocupando lugares diversos, como a área interna, calçadas, ruas e frentes de quadra. Foi a mais frequentada por mulheres em todos os turnos, sendo melhor supervisionada e, conseqüentemente, transmitindo maior sensação de segurança, como expresso por Whyte (2009). Foi também a praça que registrou o maior número de idosos (GRÁFICO 2), principalmente para caminhadas, atividade mais frequente no local (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 2
Atividades desenvolvidas pelos frequentadores

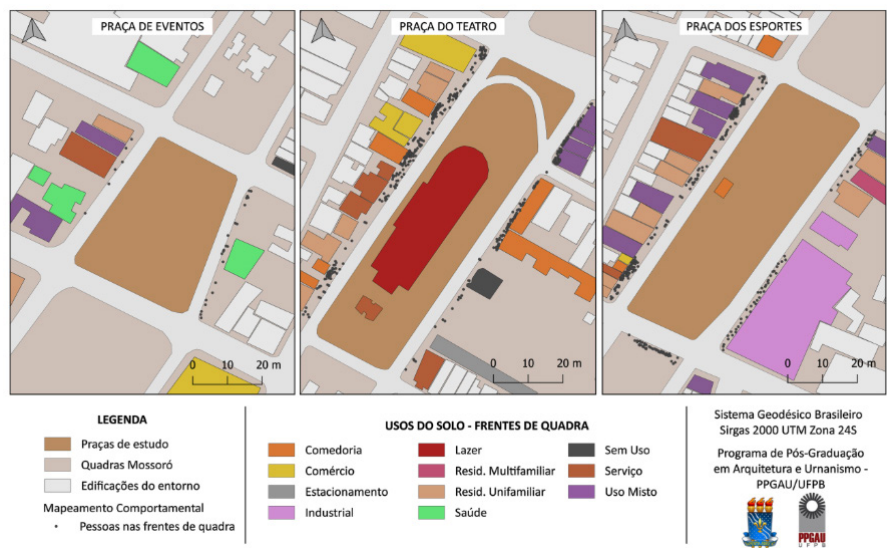


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na Praça dos Esportes, o gênero feminino apresentou um alcance territorial mais limitado (Il. 7). Áreas esportivas e de atividades físicas, como a academia ao ar livre e, principalmente, as quadras poliesportivas foram majoritariamente ocupadas pelo gênero masculino, semelhante a achados de Baran *et al* (2014). Mulheres e meninas concentraram-se às margens ou em locais ligados ao descanso e socialização em grupo, realizando atividades mais pacíficas, como caminhadas no perímetro da quadra e ocupando espaços ligados à alimentação. Concordando com estudos como de Lino e Kanashiro (2024), Sobel (2002), Moore e Young (1978), o alcance territorial feminino é

mais estreito em espaços públicos, regulando atividades desempenhadas e usos conforme movimentação ou horários do dia.

Quanto a presença de pessoas nas frentes das praças, houve maior concentração em usos específicos, como comedorias que atraíram visitantes em diferentes turnos (Donegan; Carneiro, 2023; Whyte, 2009), percebido na Praça do Teatro conforme indica a ilustração 8.



Il. 8: presença de pessoas nas frentes das praças.
Fonte: Ilustração elaborada pelas autoras, 2024.

Comércios e serviços atraíram maior movimentação em turnos diurnos, conforme horários de funcionamento (Lino; Kanashiro, 2024), entretanto, devido dinâmica de movimento noturno, as calçadas desses espaços continuam sendo usadas para caminhada e contemplação do entorno. Usos mistos, especificamente compostos por comedoria no térreo e residência unifamiliar no pavimento superior, também se destacaram, principalmente na Praça dos Esportes, apontando maior movimento e agrupamento de pessoas. Essa função foi mais facilmente associada à sensação de segurança devido à presença de mulheres usufruindo do espaço (Il. 7) e à maior possibilidade de vigilância natural, garantindo oportunidades sociais mais equilibradas em termos de gênero (Miranda; Van Nes, 2020). Devido ao movimento de pessoas na Praça dos Esportes em diferentes dias e turnos, moradores das frentes

dessa quadra também passaram mais tempo nas calçadas, observando o movimento e conversando, reafirmando a interpretação de “olhos na rua” (Jacobs, 2011) e de que pessoas atraem pessoas (Whyte, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investigou três espaços públicos do Corredor Cultural de Mossoró, entendendo sobre intensidade de uso, considerando o entorno imediato. Apesar de próximos entre si, foi constatada uma variedade de situações que podem indicar tipos de vidas urbanas, apontando três diferentes contextos. O primeiro deles, ligado a Praça de Eventos, indicou que formas urbanas que alcançaram menos endereços, menor variedade de usos do solo e equipamentos, atraíram menos frequentadores, em horários específicos e desenvolvendo atividades menos variadas. O segundo, sobre a Praça do Teatro, apontou quadras com maiores dimensões, mais oportunidades de entrada e usos do solo ligados ao uso público (como comedorias), atraindo mais pessoas por metro quadrado, de ambos os gêneros, desenvolvendo atividades diversas, em diferentes dias de visita. Por último, sobre a Praça dos Esportes, usos mistos, diversidade de equipamentos, principalmente, com quadras poliesportivas como magnetos, atraíram pessoas em diferentes dias e turnos, com atividades e tipos de público diversos, mas alcance territorial limitado ao gênero feminino.

Esses achados confirmaram a hipótese de que características da forma urbana e edílicia podem influenciar no uso dos espaços públicos, apontando também intensidade de uso ligada aos equipamentos das praças. A disponibilidade de práticas recreativas, incluindo lugares fora do perímetro das praças, em dias e turnos distintos, somadas a diversidade de usos do solo e endereços de uso público alcançados, atraem mais facilmente perfis variados, com temporalidades e desenvolvendo atividades distintas. Quando o espaço público se encontra em meio a características menos diversas de equipamentos e entorno pouco permeável ao pedestre, menor é a presença de pessoas em situações diversas de temporalidade, objetivos de ida e perfis sociais. Quanto ao alcance territorial de gênero, houve um maior equilíbrio proporcional e espacial em circunstâncias de maior vigilância natural, ligadas

a usos mistos e comedorias, além de situações que reforçaram atividades em família ou reforço policial no perímetro, durante o projeto Viva Rio Branco.

Apesar das informações do mapeamento comportamental auxiliarem no entendimento sobre intensidade, distribuição e horários de uso, houve limitações nos resultados. Pesquisas futuras buscarão relacionar esses achados com investigações resultantes da aplicação de questionários, de modo a preencher lacunas sobre a qualidade de uso desses espaços. Complementar aos dados deste artigo, serão aprofundados aspectos sobre frequência de idas, mobilidade, local de moradia dos frequentadores e dados socioeconômicos para melhor investigar características de vitalidade urbana e facilitar planejamentos conforme dinâmicas urbanas.

REFERÊNCIAS

BARAN, P. K. *et al.* Park Use among youth and adults: examination of individual, social, and urban form factors. In: *Environment and behavior*, V. 46, nº. 6, p. 768-800, ago.2014.

BARAUSE, L.; SABOYA, R. T. DE. Forma arquitetônica e usos do solo: um estudo sobre seus efeitos na ocorrência de crimes. In: *Ambiente construído*, V. 18, p. 427-444, dez.2018.

BOAVENTURA, F. B.; DONEGAN, L. Relacionando padrões espaciais com fluxos e atividades de pessoas em espaços coletivos de um campus universitário. In: *PARC - Pesquisa em Arquitetura e Construção*, V. 14, p. e023011–e023011, 20.ma.2023.

BOEING, G. OSMnx: New methods for acquiring, constructing, analyzing, and visualizing complex street networks. In: *Computers, Environment and Urban Systems*, V. 65, p. 126-139, set.2017.

DONEGAN, L.; CARNEIRO, N. V. De quintal de casa à viagem ocasional: forma urbana, fluxos e usos em lugares diferentes da mesma praia. In: *Revista de Morfologia Urbana*, V. 11, nº. 1, 5 abr.2023.

GEHL, J. *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J.; SVARRE, B. GEHL. *A vida na cidade como estudar*. São Paulo: Perspectiva, 2018.

HANSEN, W. G. How Accessibility shapes land use. In: *Journal of the American Institute of Planners*, V. 25, nº. 2, p. 73-76, maio, 1959.

HOEK, J. W. VAN DEN. The MXI (Mixed-use Index) as Tool for Urban planning and analysis. In: *Corporations and cities: Envisioning corporate real estate in the urban future*, 2008.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JENS, K.; GREGG, J. S. How design shapes space choice behaviors in public urban and shared indoor spaces- A review. In: *Sustainable Cities and Society*, V. 65, p. 102592, 1.fev.2021.

JORNAL TRIBUNA DO NORTE. Avenida se transforma em corredor cultural. *Tribuna do Norte*, 2010. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/natal/avenida-se-transforma-em-corredor-cultural/>>. Acesso em: 21.mar. 2024

KRETZER, G.; SABOYA, R. T. Tipos arquitetônicos e diversidade de usos do solo: uma análise em duas escalas. In: *Revista de Arquitetura e Urbanismo - Oculum Ensaios*, V. 17, p. 1-21, 15.mai. 2020.

LINO, L. R.; KANASHIRO, M. Where do women choose to walk? Female safety in public spaces. In: *Cadernos Metrôpole*, V. 26, nº. 60, p. 781-803, mai.2024.

LUZ, G. M. DA; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, V. 26, p. 552-560, 2013.

MARON, D.; VARGAS, J. C. B. *Diversidade de uso do solo e caminhabilidade*: uma investigação em Carazinho/RS. In: *Revista dos Transportes Públicos (RTP)*, p. 18, 2019.

MEDEIROS, V. A. S. DE. *Urbis Brasiliae*: o labirinto das cidades brasileiras. Brasília: EDUUnB, 2013.

MIRANDA, J. V.; VAN NES, A. Sexual violence in the city: space, gender, and the occurrence of sexual violence in rotterdam. In: *Sustainability*, V. 12, nº. 18, p. 7609, jan. 2020.

MOORE, R.; YOUNG, D. *Childhood outdoors*: toward a social ecology of the landscape. I. Altman & J. F. Wohlwill (Eds.). V. 3, p. 83-130, 1978.

NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. DE. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. urbe. In: *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, V. 4, p. 261-282, dez.2012.

PINHEIRO, J.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PREFEITURA DE MOSSORÓ. *Cultura*. Disponível em: <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/cultura>>. Acesso em: 30.jun.2023.

SEVTSUK, A.; KALVO, R.; EKMEKCI, O. Pedestrian accessibility in grid layouts: The role of block, plot and street dimensions. In: *Urban morphology*, V. 20, nº. 2, p. 89-106, 1.out. 2016.

SOBEL, D. *Children's special places*: exploring the role of forts, dens, and bush houses in middle childhood. Detroit: Wayne State University Press, 2002.

SOMMER, B. B.; SOMMER, R. *A practical guide to behavioral research*: tools and techniques. [s.l.]. New York: Oxford University Press, 1991.

TENÓRIO, M. E. C.; DONEGAN, L. Vivacidade na praça da paz em João Pessoa- PB: uma análise configuracional de vistas, caminhos e usos. In: *PARC Pesquisa em arquitetura e construção*, V. 13, p. e022028, 5.out.2022.

WHYTE, W. H. City: *Rediscovering the center*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 2009.